

e da *Teogonia*, dada à estampa com F. Solmsen e R. Merkelbach em 1990 na colecção Oxford Classical Texts, são já «manuais» de consulta indispensável por todos os que se dedicam a este autor fundamental da cultura clássica.

Presentemente, o Professor West estava a trabalhar numa nova edição crítica da *Odisseia* para a casa Teubner, que deveria servir de complemento à edição que ali fez da *Iliada*, em 1998-2000. Além disso, a atenção de M. L. West estava também focada nos novos fragmentos papiráceos com informação relevante para o estudo da lírica grega.

M. L. West leccionou no St. Johns's College e no University College de Oxford, de 1960 a 1974; foi professor de Grego no Royal Holloway and Bedford New College da Universidade de Londres de 1974 a 1991; e Professor do All Souls College de Oxford de 1991 a 2004. Desde esta data, era também Emeritus Fellow da mesma Faculdade. O Professor West era Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Urbino (2011) e pela Universidade do Chipre (2008), membro internacional da American Philosophical Society desde 2010 e membro correspondente da Akademie der Wissenschaften zu Göttingen desde 1991. No ano 2000, M. L. West foi agraciado com o International Balzan Prize for Classical Antiquity.

O Professor West deixou-nos aos 77 anos, em Julho de 2015. Morreu o homem, fica a obra.

NUNO SIMÕES RODRIGUES

Reintrodução das Línguas e Cultura Clássicas no Sistema educativo Português

Realizou-se no passado dia 5 de Junho, em Coimbra, um Seminário para apresentação e lançamento de um Projecto nacional cujo objectivo é reintroduzir no currículo escolar português, tanto no Ensino Secundário como no Ensino Básico, o estudo da Cultura e das Línguas Clássicas.

Como é por demais sabido, esta área disciplinar chegou, no ensino público, a uma situação-limite. Para além de não haver qualquer iniciação no Ensino Básico, as mais recentes reformas educativas, sobretudo as que tiveram lugar depois de 2006, provocaram um crescente desaparecimento do Latim e, mais ainda, do Grego do Ensino Secundário, com as consequências nefastas no Ensino Superior. Efectivamente, no ano lectivo de 2014-2015,

apenas cinco escolas, em todo o país, tinham alunos de Latim, e só em duas havia uma turma de Grego.

Procurando evitar o total abandono e esquecimento destes estudos, formou-se um grupo de trabalho, que começou por duas pessoas, uma de Clássicas e outra de Pedagogia, e se foi alargando com professores do Ensino Secundário e do Ensino Superior, das associações de professores e dos centros de investigação. A sua tarefa inicial consistiu numa caracterização tão precisa quanto possível da situação de aprendizagem da referida área disciplinar, que se fez chegar às entidades competentes do Ministério da Educação e Ciência. Estando estas entidades conscientes do problema e tendo demonstrado sensibilidade para o debelar, a equipa comprometeu-se com a operacionalização das propostas de solução que havia avançado, não sem antes dar a conhecer o Projecto a outros colegas.

As propostas iniciais foram, então, concretizadas. Assim, no respeitante ao Ensino Básico, aproveitando as possibilidades da legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de Julho e Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho) e programas já desenvolvidos no país (por exemplo, *Pari Passu*, *Pi*, *Officina Romanorum*) a equipa concebeu uma componente designada por “Introdução à Cultura e às Línguas Clássicas”. Funcionando como “Oferta de Escola”, cada Agrupamento de escolas pode escolhê-la, já no ano lectivo de 2015-2016, para o ciclo ou ciclos que entender conveniente. Para apoiar os professores na leccionação desta componente foi disponibilizada uma página *online*, no sítio da Direcção Geral de Educação, onde, para além de informações e sugestões, está aberto um fórum para troca de experiências (<http://www.dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas>). Podem, ainda, os professores que entenderem, frequentar uma acção de formação contínua que lhes permite um acompanhamento próximo do seu trabalho. No respeitante ao Ensino Secundário, sendo sabido que, de imediato, não seria possível conseguir o ideal, a obrigatoriedade da disciplina de Latim para os alunos do Curso de Línguas e Humanidades, foi reforçada, numa circular para as escolas, a possibilidade, que já estava na legislação em vigor, de abertura de turmas de latim e de grego com um número mínimo de alunos, desde que devidamente fundamentada: alunos interessados, recursos humanos próprios na escola para a leccionação das disciplinas e não existência de outra escola próxima onde os alunos as possam frequentar. Ao mesmo tempo foram também elaboradas as Metas Curriculares, para o 10º e 11º anos.

Quanto ao Seminário, apesar de ter sido divulgado com pouca antecedência e de se efectuar numa altura difícil do ano lectivo, as inscrições ultrapassaram em muito as possibilidades de acolhimento previstas, pelo que aos interessados que não puderam assistir presencialmente foi disponibilizada a gravação e todos os materiais distribuídos. Os mais de cem participantes eram oriundos de todo o país e, ao longo do dia, envolveram-se efectivamente nos diversos momentos de trabalho, quer apresentando sugestões, quer formulando questões.

A abertura dos trabalhos contou com a presença dos representantes das entidades que se envolveram no Projecto enunciado: Ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, Presidentes da Associação de Professores de Latim e Grego (APLG), da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos (APEC), do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, representante do Centro de Investigação Interdisciplinar do Século XX, Ceis20, António Gomes Ferreira. Na mesa esteve presente, ainda, a Directora da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, que, conjuntamente com o Conservatório de Música de Coimbra, acolheu esta jornada de trabalho.

Este Projecto só poderia concretizar-se se as escolas e os professores o adoptassem, e, efectivamente, de acordo com as notícias entretanto chegadas, é isso que está a acontecer. Há já bastantes escolas com projectos aprovados e outras que estão em vias de os aprovar.

A terminar é importante sublinhar que o estado de desenvolvimento a que este Projecto chegou só foi possível devido à convergência das mais diversas vontades com responsabilidade no ensino das Línguas e Cultura Clássicas: investigadores da área da Pedagogia e dos Estudos Clássicos, professores, Ministério da Educação, Directores de Centros de Formação.

ISALTINA MARTINS
MARIA HELENA DAMIÃO
ALEXANDRA AZEVEDO
PAULA BARATA DIAS
JOSÉ LUÍS BRANDÃO
CLÁUDIA CRAVO